

Alta noite surge a Fé ao fim da praça <sup>imansa</sup>  
 Como uma catedral envolvida de velas.

Em contacto com os ventos ela soará meu canto  
 que subirá a Ti como <sup>as</sup> setas nervellas  
 do peito sangrento de S. Sebastião vivo.

Sei que sou Teu humo em que semeaste o trigo  
 — <sup>por Tuas ceias:</sup>

mas, em cresço e amaduro sobre Tua mão, ~~aberta~~  
 e Teu hálito ao descer sobre mim é ~~este~~ <sup>este</sup> ~~meu~~ <sup>meu</sup> canto <sup>colado</sup>.

Digo que sou um candelabro que se queima até à morte.

Vejo os que se apagaram e se reascenderam a Teu pé,  
 e os que povoarão os desertos ~~re~~ <sup>re</sup>corridos  
 para Tua flor: Senhor, pare Tu flor: Senhor!

O' Deus  
 passeio Teu amado pé  
 sobre minha face morta!